



25 DE JUL DE 2025 • EDIÇÃO 30

■ cafeicultura

Safra de café 2025 encerra com bons resultados em produtividade, apesar dos desafios climáticos

Mesmo diante de um ciclo marcado por oscilações climáticas, os cafeicultores cooperados da Capal encerram a safra 2025 com balanço positivo.

Produtividade e qualidade consistentes marcaram o ciclo atual, especialmente nas áreas onde houve maior cuidado com o manejo. A atuação técnica da cooperativa foi novamente um dos diferenciais apontados pelos produtores, além da resiliência das famílias que mantêm viva a tradição cafeeira em Carlópolis/PR e região.

Segundo Alan Jean de Oliveira, engenheiro agrônomo do Departamento de Assistência Técnica (DAT) da Capal, o desempenho foi bom. “Esse ano tivemos uma boa safra em relação à produtividade, o regime de chuvas foi bem distribuído, o que contribuiu para as lavouras expressarem alto potencial produtivo”, relata. Apesar de um período de temperaturas acima da média e um veranico no início do ano, os frutos já estavam bem formados, o que evitou impactos significativos no enchimento dos grãos.

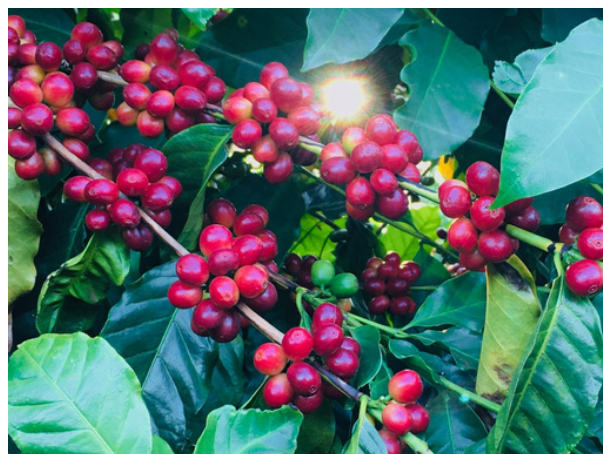


Foto: Luiz Saldanha

Ainda de acordo com Alan, a produção total ficou dentro do esperado: “Obtivemos aumento nos volumes produzidos ao comparar à safra passada, onde a região foi bastante afetada pelo déficit hídrico e ondas de calor”.

Qualidade e colheita

A qualidade dos grãos também foi considerada positiva no início da colheita, especialmente entre os produtores que conseguiram antecipar a entrada no campo e colher seletivamente. “Os primeiros lotes colhidos apresentaram boa granação e consequentemente boa porcentagem de peneira alta”, explica o agrônomo.

No entanto, a instabilidade do clima no período mais intenso de colheita exigiu adaptação. “O excesso de chuvas no pico da colheita induziu frutos a romper a casca, os quais ficaram expostos à umidade e a fungos no campo, facilitando a fermentação indesejada e derrubando mais grãos ao chão”, detalha.



Um dos cooperados que comemora o bom desempenho da safra é **Rogério Fortini Aguera**, de Carlópolis/PR. Com o apoio da esposa Layane, o produtor celebra o desempenho da lavoura e compartilha os números com entusiasmo.



“Em questão de produtividade, eu só tenho a agradecer mesmo, porque deu muito café”, afirma Rogério. Em uma de suas áreas de colheita recente, uma área de 2 anos de meio, na primeira carga, ele conta que a estimativa inicial era de 48 sacas por hectare, mas o rendimento superou as expectativas. “Nessa área já foi feito o benefício, então eu posso afirmar que a produção deu bem maior, foram 16 sacos limpos a mais por hectare, somando 64 sacas limpas por hectare.”

O produtor destaca ainda a qualidade do grão beneficiado e valoriza o apoio técnico da cooperativa, citando o atendimento da equipe: “A Capal, maravilhosamente, vem dando toda a assistência, dando todo o suporte pra gente. O João Angelo, que fornece assistência aqui, é uma pessoa atenciosa, dedicada. E é muito satisfatório ver a melhora que a lavoura deu nesse ano”.

Danilo Fernando Bagatim também viveu um ciclo desafiador, mas recompensador. A propriedade administrada por ele e pelo pai, Luiz Fernandes Bagatim, integra uma história familiar de mais de 50 anos na cafeicultura em Carlópolis. “A história da nossa família começou com meu avô, Ercides Bagatim, e minha avó, Hermínia Martini Bagatim. Depois o meu pai, que cresceu na lavoura de café, assumiu os negócios da família, e hoje eu administro junto com o meu pai também”, relata.

Danilo Fernando Bagatim



Mesmo com a seca do ano anterior influenciando o desenvolvimento das plantas, ele relata qualidade acima da média. “A peneira nossa ficou muito alta. A gente conseguiu praticamente um dos talhões aqui, peneira 17 acima mais de 50%. Então eu creio que é bem favorável essa qualidade, esse tamanho do grão.”



Ercides e Hermínia Bagatim

Luiz F. Bagatim

Sobre o acompanhamento do DAT, Danilo também é enfático: “A assistência técnica, eu acho que é muito importante tanto para nós, produtores, como para o município de Carlópolis. Porque quando a Capal veio pra cá, a gente passou a ter dados, pesquisas concretas de quais produtos realmente são eficientes. Então, eu creio que com a Capal e com a Fundação ABC, que é muito importante para nós, a gente consegue aplicar os produtos certos e fazer o manejo adequado. Aí, isso resulta numa qualidade maior na colheita”, pontua.

Controle de pragas

Do ponto de vista técnico, além das adversidades climáticas, como os picos de temperatura entre dezembro de 2024 e março de 2025 e as chuvas no pico da colheita, outro fator que exigiu atenção foi o controle de pragas. “Nesta safra foi necessário dobrar a atenção ao controle de pragas, principalmente bicho mineiro, exigindo monitoramento periódico e ajustes de manejo em função da alta população do inseto”, explica Alan.



A preparação para o próximo ciclo já começou. “Enquanto a maior parte dos talhões em produção estão em estágio final de varrição, as áreas esqueletadas na safra passada já vêm recebendo tratamentos fitossanitários visando à preservação do potencial produtivo”, informa o agrônomo. Ele alerta ainda para os cuidados com a ferrugem tardia, que tem demandado atenção especial neste ano.

A Capal reforça que o prazo para programação de insumos para a safra 2025/2026 segue aberto até 31 de julho. Os cooperados devem procurar o agrônomo responsável por sua propriedade para alinhar o planejamento da próxima safra.

■ convite

Palestra técnica - Bovinocultura de leite | Santana do Itararé/SP

A Capal, em parceria com Agener e Cow Care - assessoria veterinária, convida você para palestra com o tema “**Principais doenças na bovinocultura de leite – Protocolos de vacinação e tratamento**”.

Palestrantes:

- **Flávio Bachmann** (zootecnista Capal) - Introdução e abertura
- **Lucas Camargo e Thais Maria** (veterinários) - Principais doenças em vacas leiteiras
- **Tiago Magalhães** (veterinário) - Protocolos de prevenção a doenças (vacinação)



31/07
(quinta)



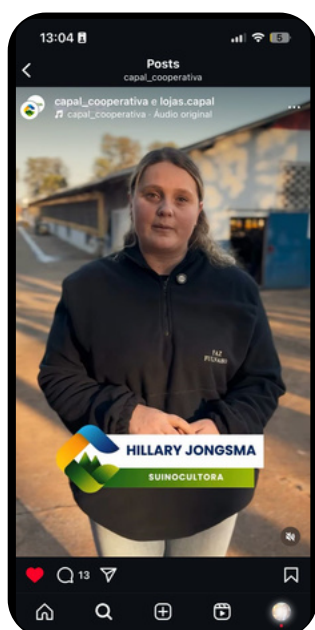
13h



Loja Agropecuária
Santana do Itararé/PR



Encerramento e coffee break às 15h
Confirme sua presença
(43) 99671 0130 - Flávio Bachmann



■ redes sociais

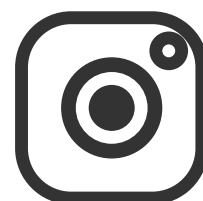
Você já nos segue no Instagram?

Em nossos perfis você encontra notícias, divulgação de nossos produtos, vídeos e promoções.

Você também pode ver conteúdos especiais, como os vídeos em homenagem ao dia do pecuarista, do produtor de leite e suinocultor.

Nos siga por lá para acompanhar tudo que acontece!

capal_cooperativa
posto.capal
lojas.capal
cafes_capal



aconteceu

Capal inicia programa voltado à gestão rural para suinocultores

Começou nesta quinta-feira (24) o programa “**De Olho na qualidade rural**”, promovido pela Capal em parceria com a Aurora Coop e ministrado pelo Sebrae.

A iniciativa é voltada aos suinocultores e trabalha temas como combate ao desperdício, organização da propriedade, bem-estar dos animais e das pessoas, além de incentivar uma visão estratégica sobre as relações com o mercado, o meio ambiente e os processos internos.

O programa terá seis encontros presenciais e inclui consultorias individualizadas nas propriedades, com foco em eficiência, sustentabilidade e desenvolvimento de competências de gestão.



classificados



Plantadeira Tatu
Ultraflex 11 linhas ano
2008
Ótimo estado de
conservação
R\$50.000,00

Rodrigo Bolognesi
(43 9926-7789)



Jan Tanker 10.000 ano 2003
Fominha em aço
Pneus de alta flutuação
Bitola alargada
Excelente estado de conservação
R\$45.000,00

Rodrigo Bolognesi
(43 9926-7789)

PROMOÇÃO DIA DOS PAIS

Em compras acima de **R\$ 300,00** nas **Lojas Capal** concorra a uma **faca artesanal SG**.

*Válido em todas as Lojas Agropecuárias Capal. Imagem ilustrativa.

CAPAL | **LOJAS AGROPECUÁRIAS**

errata

Vazio sanitário da soja

Na edição anterior, na matéria sobre o vazio sanitário da soja para a safra 2025/2026, informamos incorretamente o período oficial para o estado de São Paulo.

Onde se lê: São Paulo: de 01 de junho a 15 de setembro

Leia-se: São Paulo: de 01 de junho a 31 de agosto

Reforçamos que os períodos do vazio sanitário são definidos pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) e têm como objetivo o combate à Ferrugem Asiática.

Pedimos desculpas pelo equívoco e agradecemos pela compreensão.



informações de mercado

leite

- **UHT:** apresentou reajuste pontuais em relação à semana anterior, com o preço médio ficando em torno de R\$4,44 por litro, uma variação positiva de R\$ 0,03/litro na média São Paulo.
- **Muçarela:** o queijo apresentou estabilidade, o preço médio para o queijo em SP foi de R\$30,4 por quilo, leve retração de R\$0,2/kg. A dificuldade para implacar bons volumes de vendas causou nesta semana causou este recuo, segundo as indústrias consultadas.
- **Leite em pó:** O leite em pó integral (25kg) apresentou retração de cerca de 10 centavos por kg, sendo cotado na média a R\$ 27,7/kg. O leite em pó fracionado apresentou também recuo, com o preço médio de R\$ 32,8 por quilo

boi gordo

INDICADOR DO BOI GORDO CEPEA/ESALQ

R\$/@; à vista (CDI); estado de São Paulo.



Fonte: Cepea

Quer concorrer a uma motosserra STIHL?

Em compras acima de **R\$ 500 em palanques da Grená Madeira Tratada**, você concorre a uma **MS 172 da STIHL**

Promoção válida para todas as unidades, de 01/06/25 a 31/08/25

 **LOJAS AGROPECUÁRIAS**



informações de mercado

PARANÁ

MILHO FUTURO	CIF Santos entrega agosto/25 e pagto 30 dias da entrega		COMPRADOR: R\$ 65,90
MILHO	ARAPOTI PR	COMPRADOR: R\$ 60,00	VENDEDOR: R\$ 63,00 / 71,00
	W. BRAZ PR	COMPRADOR R\$ 58,50	VENDEDOR: R\$ 59,00 / 62,00
SOJA	Disp. CIF Ponta Grossa (média do dia) pgto 06/08/2025		R\$ 132,70
	CIF Ponta Grossa Entrega Abril - pgto 29/Abr		R\$ 129,00
TRIGO	Superior	R\$ 1.400,00	
	Intermediário	R\$ 1.170,00 (T-2) - PADRÃO R\$ 1.040,00 (T-2) R\$ 1.010,00 (T-3)	

SÃO PAULO

MILHO	Itararé SP	COMPRADOR: R\$ 58,50	VENDEDOR: R\$ 60,00
	Taquarituba/Taquarivaí SP	COMPRADOR R\$ 59,00	VENDEDOR: R\$ 59,90
SOJA	Disp. CIF Santos (média do dia) pgto 04/08/2025		R\$ 141,30
	CIF Santos Entrega Abril - pgto 29/Abr		R\$ 136,50
TRIGO	Superior	R\$ 1.460,00 ITARARÉ R\$ 1.470,00 TAQUARITUBA/TAQUARIVAI	
	Intermediário	R\$ 1.250,00 (T-2) - PADRÃO R\$ 1.040,00 (T-2) R\$ 1.010,00 (T-3)	
CEVADA	Paraná	R\$ 1.340,00 Dez/2025	
(cervejeira)	São Paulo	R\$ 1.290,00 Dez/2025	

feijão - preços na bolsinha - São Paulo

Variedade	21/07/2025		22/07/2025		23/07/2025		24/07/2025		25/07/2025	
	mín.	máx.	mín.	máx.	mín.	máx.	mín.	máx.	mín.	máx.
Carioca Dama / Agronorte 9 - 9	245,00	250,00	245,00	250,00	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND
Carioca Dama 8,5 - 9	225,00	230,00	S/IND	S/IND	225,00	230,00	225,00	230,00	S/IND	S/IND
Carioca Dama / Agronorte 8 - 8	S/IND	190,00	S/IND	S/IND	185,00	190,00	185,00	190,00	S/IND	S/IND
Carioca Sabia / C. Gerais 8 - 8	S/IND	180,00	S/IND	S/IND	175,00	180,00	175,00	180,00	S/IND	S/IND
Carioca Sabia 7,5 - 8	S/IND	170,00	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND



informações de mercado

soja

Os futuros da soja encerraram o pregão desta quinta-feira em leve alta em Chicago com a valorização sendo puxada por ajustes técnicos e expectativas de novos acordos comerciais dos EUA mesmo com o clima favorável nos campos norte-americanos continuando a limitar ganhos. As vendas semanais de exportação ficaram no piso das expectativas o que também trouxe certa cautela ao mercado. No mercado interno o dia foi marcado

por preços mais fracos devido aos dados de exportação dos Estados Unidos revelarem níveis abaixo dos registrados na semana anterior e paralelamente a China anunciou planos para reduzir a criação de suínos, aves e patos em razão da diminuição das margens de lucro dos produtores e essa decisão deve impactar a demanda por farelo de soja, sendo um dos fatores que influenciaram os preços do grão e do farelo em Chicago.

trigo

As bolsas norte-americanas de Chicago e Kansas que comercializam trigo encerraram em alta nesta quinta-feira em um dia de maior volatilidade o mercado voltou a subir próximo ao fechamento. O movimento de correção técnica ofereceu algum suporte aos preços com o cereal dos Estados Unidos sendo cotado entre os mais baratos do cenário internacional. Índícios de demanda aquecida no mercado doméstico norte-americano também contribuíram para o viés de alta mas os ganhos foram limitados pelo cenário de ampla oferta global. Os investidores também avaliaram as exportações semanais dos Estados Unidos, que ficaram acima das expectativas. No mercado interno os moinhos seguem comprando apenas lotes para consumo imediato sem alongar os estoques e essa postura é motivada pela

i percepção de que o atual cenário não oferece margem para elevações significativas nas cotações até a entrada da próxima safra e por outro lado os produtores continuam sem aceitar os preços ofertados. Com a safra do Hemisfério Norte se consolidando sem grandes perdas o principal fator de incerteza passa a ser o câmbio e o prazo para a imposição da tarifa de 50% pelos Estados Unidos sobre produtos brasileiros está se aproximando do fim e os governos de ambos os países ainda não demonstraram interesse em negociar com isso o sentimento é de cautela. Uma eventual desvalorização do real frente ao dólar poderia dar fôlego às cotações domésticas que até o início da nova safra seguem alinhadas à paridade de importação.

milho

Na CBOT os futuros subiram nesta quinta-feira em Chicago sendo sustentado por cobertura de posições vendidas além de especulações sobre uma possível intervenção de Trump para incentivar compras de produtos agrícolas dos EUA. Um erro inicial do USDA que atribuiu incorretamente uma venda de milho à China quando o destino real era a Coreia do Sul também trouxe volatilidade. No campo as preocupações com problemas de polinização seguem no radar dos traders embora previsões climáticas favoráveis ao corn belt limitem os ganhos.

Mercado brasileiro sem grandes novidades no decorrer do dia com consumidores atuando com pouca força adquirindo lotes pontuais para necessidades mais curtas e aguardam pelo aumento de ofertas com o avanço da colheita da safrinha. Mesmo com o maior nível de incertezas com noticiário político e econômico, o dólar está evoluindo de maneira tímida e com CBOT sem espaço para grandes avanços acaba resultando em uma paridade de exportação acomodada. De qualquer modo o noticiário político merece atenção.

café

A quinta-feira fechou com novas altas para os preços do café arábica negociados na Bolsa de Nova York. Os futuros concluíram o dia com ganhos de mais de 1% (mais de 300 pontos) tendo trabalhado o dia com todo com ganhos expressivos. O clima no Brasil continua sendo uma das principais preocupações para o mercado que segue monitorando as previsões de uma nova frente fria podendo chegar a regiões cafeeiras nos próximos dias podendo provocar mais problemas na safra brasileira que já veio sendo comprometida por adversidades. Além disso o estado de Minas Gerais recebeu bastante chuva na última semana o que também prejudicou o potencial dos cafeeiros dando ainda mais suporte às cotações. De outro lado o avanço da colheita limita os ganhos ou pressiona não só os futuros do arábica como também do robusta.

"A colheita da nova safra brasileira 2025/2026 avança rapidamente e já passou dos 70% e os números das duas colheitas, arábica e conilon, estão confirmando as previsões de agrônomos e cafeicultores: uma safra maior para o conilon quando comparada à de 2024 e a de arábica menor que a safra anterior. O benefício da nova safra de arábica preocupa e os números apontam para uma quebra na renda acima da usual", relata o analista de mercado e diretor do Escritório Carvalhaes, Eduardo Carvalhaes. E segundo explicam analistas e consultores internacionais os temores em relação às tarifas de Donald Trump sobre os produtos do Brasil também ajudam no suporte às cotações uma vez que o sentimento dos traders é de que a oferta brasileira ao mercado norte-americano ficaria consideravelmente mais enxuta.



dólar

Em uma sessão de pouca volatilidade e liquidez limitada o dólar fechou a quinta-feira praticamente estável com investidores evitando alterar posições antes que haja clareza sobre a cobrança de tarifa pelos EUA sobre os produtos brasileiros e sobre a resposta a ser dada pelo Brasil. No exterior no fim da tarde o dólar subia ante seus pares fortes mas tinha movimentos mistos ante as demais

divisas com os investidores também aguardando novidades sobre as negociações comerciais dos EUA com seus parceiros. Após ter fechado acordo com o Japão os EUA caminham para um entendimento com a União Europeia. Durante o dia a moeda norte-americana oscilou entre a mínima de R\$ 5,5121 e a máxima de R\$ 5,5391.

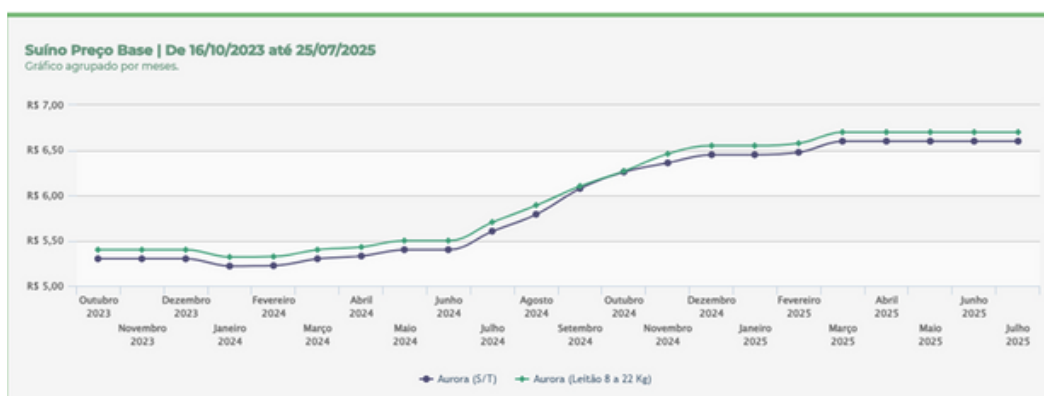
suínos

A dinâmica do mercado brasileiro seguiu inalterada no decorrer desta semana com preços pressionados tanto do suíno vivo como dos principais cortes do atacado. Os frigoríficos mostraram uma postura retraída nas negociações avaliando nível de oferta desequilibrada e a evolução da carne no atacado que está com dificuldades e sem sinais que indiquem recuperação no curto prazo. O processo de descapitalização da população e relações de atratividade frente a produtos concorrentes/substitutos são fatores que tendem a pesar na decisão de consumo na ponta final até o fechamento do mês.

Em relação as tarifas dos EUA sinalizada a vários países há muitas incertezas e desdobramentos possíveis. Nesta semana, o presidente norte-americano, Donald Trump mencionou que as tarifas que começarão a vigorar no dia 1 de agosto devem variar entre 15% e 50%, dependendo das relações com cada país e nível de tratativas e a taxa prevista para o Brasil é de 50%. Para a carne suína Brasil e EUA são concorrentes no mercado internacional deste modo o impacto tende a ser indireto. O custo de nutrição segue acomodado sendo fator positivo para a suinocultura brasileira no momento.

Preços Suínos AURORA:

- Preço base Leitão descrechado (8 a 22 kg) - R\$ 6,70/kg
- Preço Leitão descrechado ajustado 23 kg (pagamento cooperado): - R\$ 13,31/kg
- Preço base Suíno Abate (S/T) - R\$ 6,65/kg
- Preço Terminado Abate Carcaça (sem bonificação) - R\$ 8,98/kg
- Preço Terminado Abate Carcaça (com bonificação média 10%) - R\$ 9,88/kg



expediente

Editora responsável: Alessandra Heuer

Jornalista responsável: Ana Cláudia Pereira

Diagramação: Alessandra Heuer, Ana Cláudia Pereira, Maria Eduarda Pereira e Andriele dos Anjos

Dúvidas, comentários ou sugestões: comunicacao1@capal.coop.br | (43) 99926 9466

Produção: Capal Cooperativa Agroindustrial | Rua Saladino de Castro, 1375, Arapoti (PR)

capal_cooperativa

CooperativaCapal

